

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ LITORAL

JULIANE HONÓRIO RODRIGUES HOFFMANN

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

PONTAL DO PARANÁ

2015

JULIANE HONÓRIO RODRIGUES HOFFMANN

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, sob a
Orientação do Prof. Dranda. Marília P.
Ferreira Murata, da Universidade Federal do
Paraná Litoral - UFPR.

PONTAL DO PARANÁ

2015



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Co-Orientadora Prof.^a Dr.^a **MARÍLIA PINTO FERREIRA MURATA** realizaram em 20/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **JULIANE HONÓRIO RODRIGUES HOFFMANN** sob o título “*VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR*”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “8,2” conceito “AS”.

Matinhos, 20 de junho de 2015.

Prof.^a Dr.^a Marília Pinto Ferreira Murata
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Pontal do Paraná

Prof. Rosale E. Barros Santana
Tutora do Curso de Especialização Educação
em Direitos Humanos – Pólo Pontal do
Paraná

Prof.^a Dr.^a Juliana Quadros
Coordenadora em Exercício do Curso de
Especialização Educação em Direitos
Humanos

**JULIANE HONÓRIO RODRIGUES
HOFFMANN**
Estudante do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

Aos meus pais e meu esposo que sempre me incentivaram e acreditaram em meu sonho.

RESUMO

Este trabalho refletiu sobre a violência e suas interferências no ambiente escolar e como a comunidade escolar pode combater a violência conhecendo seus direitos e deveres como cidadão através dos direitos humanos. Existem várias formas de violência ao ser humano e deste modo às relações sociais são afetadas pela falta de cidadania e negligência com próximo, devemos trabalhar a conscientização e a sensibilização. Analisar o ambiente escolar e suas influências, os tipos de violências que ocorrem na comunidade escolar, as relações sociais e suas exclusões; combatendo a violência através do conhecimento em direitos humanos. A metodologia utilizada será a da revisão literária, pesquisa bibliográfica procurando demonstrar a questão da violência e violações dos direitos humanos no ambiente escolar. Percebemos quando a violência é frequente na escola isso afeta as relações sociais o desenvolvimento humano e aprendizagem dos alunos e de toda comunidade escolar. A solução está na conscientização e mudança de atitudes através dos direitos humanos; propor políticas públicas que priorizem a cidadania e promoção da dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Violência. Dignidade. Direitos Humanos. Ambiente Escolar.

SUMÁRIO

1. TEMA.....	7
1.1 Título.....	7
1.2 Justificativa.....	7
1.3 Problematização.....	9
1.4 Objetivos	
1.4.1 Objetivo geral.....	10
1.4.2 Objetivos específicos.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3. Violência no Ambiente Escolar e suas influências.....	14
4. Tipos de Violência.....	15
5. Relações sociais no ambiente escolar e exclusão.....	16
6. Combate a violência através dos Direitos Humanos.....	18
7. Banalização da Violência.....	19
8. Polícia Civil do Paraná e a prevenção a violência.....	21
9. SOLUÇÕES DE ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	23
10. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. Tema: A importância da relação professor/aluno no combate da violência no Ambiente Escolar.

1.1 Título: A Violência no Ambiente Escolar.

1.2 Justificativa:

A escola é um espaço de formação do indivíduo para sociedade e que deve estabelecer educação em direitos humanos como ferramenta para o conhecimento e ações contra a violência escolar, pois observo que a violência escolar está em nosso cotidiano em todo momento estamos visualizando notícias na televisão, na internet, nos jornais, nas ruas e em nosso bairro.

Surge então o questionamento o porquê da violência estar maior no ambiente escolar; como identificar as causas, os sintomas e como se prevenir desta violência; a relevância social deste tema tem tomado proporções enormes de forma que o estado tem estabelecido policias que combatam está violência, instituindo um patrulhamento específico no combate à violência na escola.

Como mudar está realidade vivenciada por muitos que tem a violência presente em seu cotidiano escolar, como a comunidade e o estado podem prevenir e combater a violência através a da educação em direitos humanos.

Segundo como aponta Debarbieux (1999), existem muitas escolas que estão historicamente sendo violentas, outras apenas momentâneas pela situação que serão citadas. Muito dessas situações de violência são ocasionadas pelos conflitos ocorridos internamente neste ambiente, mas ocorre também por ocasiões externas do ambiente escolar. Por esse motivo a confrontação e prevenção deverão ser realizadas de uma forma distinta com discernimento e inteligência com toda comunidade escolar como alunos, professores, diretores, pais etc. Sem enfrentamento e preconceito com propósito de retroceder as atitudes violentas existentes no ambiente escolar, construindo então um sentimento nesta comunidade de fazer parte como um todo desta comunidade.

A base econômica do nosso país e as desigualdades sociais tem sido um dos fatores que vem contribuindo para gerar conflito e violência em nossa sociedade, nesses fatores tem sido também reflexos da violência gerada no

ambiente escolar. Pois os familiares de hoje tem como aspiração a melhoria da qualidade de vida, terceirizando com isso a educação e formação cultural de seus filhos, deixando então a desejar o convívio do núcleo familiar.

Há ação conjunta e culturalmente organizada por uma sociedade proporciona ao indivíduo o sentido amplo pessoal demonstrando emoções e sentimento com valores apropriados com princípios que essa sociedade valoriza.

No ambiente escolar esse cenário é comprovado pelas condições que nos são dadas e determinadas com fatores econômicos, culturais e políticos.

No entanto os conflitos do âmbito das instituições educacionais tem também a função de auxílio, contribuição de fatores decisivos para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Segundo Ortega (2002), o combate à violência escolar deve contar com melhoria da convivência social escolar de forma preventiva evitando a violência juvenil contribuindo então com bem-estar social de comunidade escolar.

Seguindo algumas ideias de prevenção no ambiente escolar: abordagem da prevenção dos conflitos associados à violência deverá ser interdisciplinar; desde os serviços de saúde mental as instituições de proteção social ao adolescente. E o centro de educação formal deverá se envolver na prevenção de forma global e coordenada em todo plano de ação da instituição.

É fundamental a formação em Direitos Humanos em todos os níveis que a prevenção venha a ser trabalhada em todas as disciplinas:

“A abordagem da prevenção dos conflitos associados à violência deve ser interdisciplinar; desde os serviços de saúde mental às instituições de proteção social e os centros de educação formal deveriam se envolver na prevenção.” (DEL REY, 2002, p.22).

1.3 Problematização:

Devemos analisar as causas e consequências da violência que ocorrem no ambiente escolar e como através do estudo em direitos humanos podemos prevenir e erradicar a violência.

Estudar as situações de violência mais vivenciadas por professores e alunos no ambiente escolar; para conscientização da comunidade escolar de que situações que são vivenciadas no dia a dia da família podem contribuir para gerar mais violência.

Despertar um olhar crítico e sensível aos problemas em torno do ambiente escolar a através da reflexão dos direitos humanos e buscar refletir junto ao educando mudança de atitudes para propiciar uma nova realidade.

“Aprender a conviver é um seguro de habilidades sociais para com o presente e para o futuro; é, portanto um indicador de bem-estar social. Por sua vez visto de seu lado negativo, o efeito de risco, situado na permanência por tempo prolongado em cenários e sistemas de convivência muito conflituosos, quando não claramente violentos, aumenta, de forma importante os outros riscos sociais.”(DEL REY,2002, p.23).

Buscar analisar e refletir sobre como trabalhar a individualidade do ser humano como prevenção e de forma individual visando à construção de uma consciência saudável e capaz de semear atitudes que valorizem o próximo como ser humano.

1.4 Objetivos:

1.4.1 Objetivo geral:

Através do estudo e a reflexão em direitos humanos despertar a cidadania dos alunos, docentes, funcionários e toda comunidade escolar; para que ocorra análise e o estudo de como combater a violência que ocorre diariamente no ambiente escolar.

A conscientização dos problemas vividos pela comunidade escolar para que ocorram mudanças de atitudes através dos direitos humanos e a consciência de sua cidadania; ter como apoio seus direitos e deveres.

Melhorar a qualidade de vida dos alunos e de toda comunidade escolar através da educação e do conhecimento da lei como elemento modificar da sua realidade.

1.4.2 Objetivos específicos:

Compreender os fatores que ocorrem à violência no ambiente escolar e suas influências, quais os tipos de violência que mais ocorrem no ambiente escolar entre docentes, discentes e na comunidade escolar.

Refletir sobre as relações sociais e exclusão no ambiente escolar e como combater a violência através dos direitos humanos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando a realidade do ambiente escolar está marcada pela violência externa e velada fica claro que deve ser realizado um trabalho de resgate ao direito do ser humano.

Hoje em dia o aluno sofre várias influências tanto no meio externo quanto interno; seu desenvolver não está somente ligado ao ambiente escolar, mas muito de sua convivência escolar e de realidade de mundo vivida.

A tecnologia também é um dos responsáveis pela perda da humanização que estamos vivenciando. Onde estamos terceirizando nossos sentidos e sentimentos de uma forma enganadora perdendo o contato real que nos humaniza possibilitando o seu desenvolvimento.

“O treinamento artístico é, portanto, a educação do sentimento; da mesma maneira como nossa educação escolar normal em matérias fatuais e habilidades lógicas, tais como o cálculo matemático ou a simples argumentação (...) é a educação do pensamento. Poucas pessoas percebem que a verdadeira educação da emoção não é o “condicionamento” efetuado pela aprovação e desaprovação social, mas o contato tácito, pessoal, iluminador, com símbolos de sentimento”. (BARBOSA, 1994, p.66)

O ambiente escolar deve proporcionar ao educando e toda comunidade escolar um espaço físico adequado para o desenvolvimento físico, motor, educacional e psicológico de forma completa e que proporcione aos alunos e todo corpo docente relacionamentos sociais.

Quando a escola prioriza que o social seja parte do desenvolvimento de todos como ser humano e que isso os torna um ser com valores e sentimentos que respeitem ao próximo; o trabalho da cidadania e combate a violência deve ser desenvolvido dentro do ambiente escolar para que comunidade, docentes e discentes possam caminhar juntos na mesma linguagem buscando resolver de forma pacífica todos os problemas que surgem.

Não pode ser ignorado o cotidiano que todos vivenciam, a escola deve ter esse papel social de dirimir questões de violência e desrespeito ao próximo em todos os setores da escola, trabalhar o indivíduo em sua individualidade.

O conhecimento em direitos humanos proporciona a todos o despertar de um novo olhar ao próximo e a si mesmo, quando é trabalhando humanidade e trazer ao ambiente escolar um ambiente melhor e de valores ao combate da violência.

Ao nos relacionamos nos permitimos trocar experiências de vida que nos modificam e modificam pessoas e devemos fazer isto da melhor forma possível; ignorar ao próximo só distancia os relacionamentos.

“O combate da violência escolar deve contar com instrumentos de melhoria das relações que atuando de forma preventiva no processo da convivência escolar, terminem por evitar a violência juvenil; ou seja, em contextos de saúde e de desenvolvimentos social, menos especializados na instrução e mais abertos ao modelo de análise comunitário do que o até agora seguido na educação formal, vai-se estabelecendo a busca do bem-estar mais como parâmetro de melhoria da vida de relação interpessoal do que intervenção direta.(ORTEGA, 2002, p.22)

3. Violência no ambiente escolar e suas influências

O ambiente escolar é um dos ambientes mais importantes para formação do ser humano e é fundamental no papel de desenvolvimento social que propicia que os sentimentos sejam educados, refinados e impulsionados qualitativamente. Este refinamento se opera pela convivência social do ambiente escolar, através do contato com o próximo.

“A maioria das pessoas anda tão imbuída de que o sentimento é uma amorfa excitação, totalmente orgânica, em homens como em animais, que a ideia de educar o sentimento, de desenvolver-lhe o raio de ação e a qualidade, se lhes afigura fantástica, senão absurda. De minha parte, creio que constitui realmente o próprio cerne da educação pessoal. Poucas pessoas percebem que a verdadeira educação da emoção não é o “condicionamento” efetuado pela aprovação e desaprovação sociais, mas o contato tácito, pessoal, iluminador, com símbolos de sentimento”.

(...)

Devemos refletir sobre como a violência tem interferência na vida escolar e familiar do aluno e também de todo corpo docente; suas interferências devem modificar muitas vezes gravemente a vida de um indivíduo.

Ao analisar estudos demonstram o quanto a violência afeta o processo de ensino aprendizagem e suas relações sociais.

“A violência no ambiente escolar pode estar relacionada de um lado com o comportamento dos professores: falta de relacionamento com os alunos, dificuldades em lidar com estudantes de camadas sociais diferentes, despreocupação ou falta de relacionada à indisciplina dos alunos ligada a fatores diversos”(ROSA, 2010, p.149)

4. Tipos de violência

A falta de compromisso em cumprir normas e regras estabelecidas para um melhor convívio gera muitas vezes conflitos gerando então o desrespeito ao próximo e desta forma a agressão tanto física e verbal se torna comum nos relacionamentos.

- Violência doméstica: Quando o educando sofre junto ao seu ambiente familiar a violência física e/ou emocional.
- Violência contra o patrimônio: É realizado quando o educando em seu ambiente escolar não respeita a estrutura física que é um dos meios para proporcionar sua formação, como espaço físico, depredação, pichação etc.
- Violência simbólica: Quando não proporciona um ambiente adequado e respeitoso; que dificulta o desenvolvimento adequado do aluno e sua forma de se expressar democraticamente e concretizar sua formação social, humana e profissional adequada capaz de gerar um cidadão por completo.
- Violência física: Quando de fato existe a agressão física, como bater, roubar, matar, etc.

“O crime é uma tipificação social e portanto definido socialmente é uma rotulação atribuída a alguém que fez o reprovamos o ato porque o reprovamos. Não reprovamos o ato porque é criminoso. É criminoso porque o reprovamos”. (Émile Durkheim)

“A violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que seu meio exerce sobre eles”. (COLOMBIER, et al. (1989).

5. Relações sociais no ambiente escolar e exclusão

Os relacionamentos sociais sofrem várias interferências, pois todos de certa forma estão inseridos em um núcleo familiar que se modifica constantemente, os relacionamentos no ambiente escolar devem ser mantidos como prioridade para que exista um ambiente adequado e propício ao desenvolvimento humano e social por completo.

Estabelecer meios e atividades que possam motivar a mudança de comportamento de todo corpo docente, discentes e comunidade escolar em realizar atividades que os sensibilizem que façam diferença em seu meio.

Quando lidamos com a exclusão é porque estamos diante da indiferença e da falta de relacionamentos, não podemos ser indiferente à realidade de vida de cada indivíduo; é preocupante quando ocorre a violência velada nas salas de aula, na coordenação escolar e até pela comunidade. Temos que ser exemplos para que nossos alunos possam superar dificuldades, hostilidades e que possam encontrar na escola um ambiente acolhedor e capaz de trazer esperança.

O bullying é uma violência vivenciada por muitos hoje em dia e não podemos mais tolerar; a escola deve trabalhar diariamente as relações sociais para que isso seja minimizado e erradicado por completo do ambiente escolar. Mas temos ainda a violência contra o patrimônio escolar, depredação, a falta de cuidado da estrutura escolar o descaso com o bem maior do aluno a escola.

Devemos conscientizá-lo que suas atitudes estão destruindo sua oportunidade de um futuro melhor e mais digno; quando também eles vivenciam a agressão física não estão se dando conta o quanto estão sendo vítimas da crueldade entre eles mesmos e que em um futuro próximo as consequências serão piores.

“A Cultura de Paz pressupõe no combate às dificuldades e exclusões e o respeito aos direitos de cidadania. A escola pode ser um local privilegiado de combate à violência, mas, para isso necessita de profissionais respeitados, com conhecimento de pedagogia, cabendo ao poder público investir na formação e reciclagem destes profissionais, como, também, adotar estratégias para fazer prevalecer o direito e deveres do professor.” (ABRAMOYAY, 2002,p.23)

6. Combate a violência através dos direitos humanos

O processo da educação no combate à violência faz-se necessário a integração da sociedade, família e estado.

Os arts. 205 e 225 da Constituição Federal estabelecem que:

Art.205A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Utilizar o conhecimento em Direito Humanos para modificar as atitudes dos alunos, professores, funcionários, familiares e toda comunidade escolar. Investir na conscientização e na sensibilização do todo trará um novo olhar e novas atitudes ao combate a violência.

7. Banalização da violência

Vivenciamos uma realidade em que a violência não mais nos incomoda ou nos sensibiliza, estamos sendo tomados por atitudes de indiferença com próximo e com sua dor. O que é grave é que a violência tem se tornado maior e mais grave e não nos importamos mais; não mais cobramos sobre nossos direitos e sobre deveres do estado para com a sociedade.

Quando não temos os nossos direitos como educação, saúde e segurança sendo respeitados pelos nossos governantes e a falta de investimento nessas áreas, a corrupção desmedida tem trazido uma violência tamanha a sociedade que de fato torna o cidadão insensível ao próximo e com consigo mesmo.

Cresce a ódio a raiva porque não se tem mais o parâmetro do respeito a dignidade da pessoa humana, gera mais violência quando o ser humano não é respeitado e quando a sociedade compartilha violência de forma natural com propagandas violentas, filmes, consumo excessivo, incitação a violência, redes sociais com postagens ofensivas e de violência extrema.

Não se fala sobre a violência que a forma econômica exerce sobre os países e a culturas de vários povos e isto tem grande e total influência na base familiar e de permitir que a violência adentre de várias formas causando destruição, abandono, discriminação, prostituição e vários crimes.

A violência que a escolas estão presenciado também está modificando seus alunos e a comunidade escolar, o cenário é de muita violência, falta de tolerância, bullying, discriminação, tráfico, brigas e de completo abandono do estado a educação. É triste que crianças, adolescentes e jovens estão sendo exposta a tamanha falta de cuidado.

Precisamos buscar mudanças reais e que modifiquem a raiz do problema e que não fiquem só em algumas manifestações de paz; deve ser encarado com mais responsabilidade precisa haver uma mobilização da sociedade como um todo e realizar mudanças específicas no pacto federativo.

"Aceitar que a violência possa ser banalizada e naturalizada é uma tentativa de diluir o seu impacto, seu terror; de se evadir de seus efeitos, de não se implicar com a existência de suas manifestações e com as possibilidades, por pequenas que sejam, de sua transformação. Esta banalização da violência é, talvez, um dos aliados mais fortes de sua perpetuação. Resignado à idéia, inculcada pela repetição do jargão de que somos 'instintivamente violentos', o homem curva-se ao destino e acaba por admitir a existência da violência, como admite a certeza da morte. A virulência deste hábito mental é tão daninha e potente que, quem quer que se insurja contra este preconceito, arrisca-se a ser estigmatizado de "idealista", "otimista ingênuo" ou "bobo alegre". J. F. Costa, p. 34.

8. Polícia Civil do Paraná e a prevenção a violência

Através do decreto nº 7.843 de 2013 fica estabelecido que o NUCRIA - Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Víctima de Crimes, criado pela Lei nº 15.348, de 22 de dezembro de 2006, compete as providências necessárias à conscientização da sociedade sobre crimes praticados contra as crianças e os adolescentes, instigando-a, desta forma, a auxiliar nos trabalhos realizados pelo núcleo; a integração entre os órgãos e entidades de defesa da criança e do adolescente, objetivando um trabalho conjunto; a participação nas campanhas de combate ao crimes contra as crianças e os adolescentes.

A polícia cível através do NUCRIA estabelece permanente contato com os Conselhos Tutelares encaminhando documento e informações que se fizerem necessários à adoção de medidas de proteção, orientação e programas oficiais ou comunitários de atendimento a crianças e adolescentes vitimizados (SOS Crianças ou similares), recebendo e investigando as notícias por eles encaminhadas acerca da prática de crimes.

Tem como atribuição a garantia da segurança, tranquilidade e equilíbrio emocional do público infante juvenil e seus familiares.

O Núcleo de proteção à Criança e ao Adolescente vítimas de crimes (NUCRIA) de Curitiba promoveu em 18 de setembro de 2008 um encontro com a Rede de Apoio à Crianças e o Adolescente em situação de risco para a violência, para troca de experiências e propor novas formas de atuação.

O evento aconteceu no auditório da Secretaria de Estado da Crianças e da Juventude (SECJ), e contou com a participação de representantes de entidades como a Fundação de Assistência Social, Conselhos Tutelares, Hospital Infantil Pequeno Príncipe, entre outras. Foi realizado um debate entre profissionais sobre a forma de atuação das entidades, bem como pode ser feito para melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade. Os profissionais também debateram sobre como agilizar os procedimentos com base nas denúncias recebidas através do disque 100, da Secretaria especial de Direitos Humanos (SEDH).

O Disque 100 é um programa da Secretaria Especial de Direitos Humanos e tem como objetivo acolher denúncias de violência contra crianças e jovens. O serviço também tem como objetivo de receber informações sobre o paradeiro de crianças e adolescentes desaparecidos. As denúncias são analisadas por atendentes especializados e encaminhadas aos órgãos de defesa e responsabilização, em um prazo de até 24 horas. A identidade do denunciante é mantida em sigilo.

9. SOLUÇÕES DE ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Apresentar este trabalho à comunidade escolar como documento norteador a ser seguido com objetivo de combater a violência através do conhecimento dos direitos e deveres de todo cidadão em Direitos Humanos e de forma didática e prática proporcionar aos docentes, discentes, funcionários, familiares, diretores e toda comunidade presente que o exercício da cidadania está no dia a dia de cada ser humano.

Estabelecer objetivos e campanhas que direcionem o aprendizado de forma específica e que tenha relação interdisciplinar com todas as disciplinas escolares; propondo debates, seminários, oficinas com produção de material conscientizador e que sensibilize o próximo, utilizando todo recurso tecnológico atual de forma que está inserido no contexto da comunidade escolar. Desta forma estimula a criatividade e incentiva grupos de alunos a produzirem situações em que eles vivenciam a violência de forma velada, tanto pessoal como ao seu próximo.

“Vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. (...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros.” (VIANA, 2004, p. 11, 12)

A melhoria da qualidade de vida, através da educação e liberdade da convivência, motivação para realizar de forma conjunta trabalhos que modifiquem a realidade negativa que vivem.

A busca da conquista da convivência social humana solidária e harmônica.

- Trabalhar valores no ambiente escolar, promovendo sempre a paz entre os indivíduos que fazem parte deste mesmo ambiente. Criando situações de reflexão utilizando vídeos, textos, filmes etc.
- Promovendo palestras onde serão esclarecidas as consequências do bullying, do preconceito, da diversidade cultural, racial, auto aceitação, etc.
- Criar no currículo planos de ação para que seja incluída toda essa estratégia de prevenção à violência.

- Trabalhar os direitos humanos a convivência sadia evitando assim o clima de conflitos.
- Estabelecer acordos para melhoria da convivência escolar.
- Deixar bem claro as normas e tratados para boa convivência, respeitando sempre o direito do outro para que não haja consequências e desvantagens nas atitudes tomadas no ambiente escolar.

Construir ferramentas de conhecimento, comunicação e de direitos que auxiliem o combate da violência no ambiente escolar e modificar o padrão de relacionamento entre os atores da comunidade escola, visando à melhoria da convivência.

- Identificar as causas e os sintomas para prevenir a violência no ambiente escolar; utilizando o diálogo, debates, conscientizando o grupo de que cada um tem o seu papel e tem muito a oferecer, desenvolvendo atitudes positivas de boa convivência com o outro.
- Valorizar a convivência de união sempre reconhecendo a estudando estratégias de mediação de conflitos no ambiente escolar.
- Criar procedimentos para construir normas democráticas no ambiente escolar.
- Construir estratégias para distinguir comportamentos e atitudes de conflito no ambiente, como falta de motivação, indisciplina gerada nesse ambiente estabelecendo então normas de boa convivência no estabelecimento escolar.
- Identificar os problemas de convivência existente no ambiente, refletindo sobre as causas e consequências dos fatos ocorridos.
- Elaborar com o grupo regras de atitudes responsáveis para uma convivência em grupo valorizando o processo social e humano na construção do conhecimento do ambiente escolar.
- Propor ações de políticas públicas que priorizem a cidadania e o enfrentamento da violência escolar.

10. CONCLUSÃO

Tendo como princípio as experiências vivenciadas em sala de aula, podemos afirmar que a violência no ambiente escolar é algo comum e que tem se tornado frequente no meio escolar.

A violência não pode ultrapassar as barreiras sociais em que começa a prejudicar o ambiente social prejudicando o desenvolvimento humano e as relações pessoais deixando muitas sequelas ao ponto de não poderem ser recuperadas.

O combate à violência deve ser algo contínuo e primordial entre a comunidade escolar e devendo envolver a todos com responsabilidade e dever de cidadania; a sociedade em torno do ambiente escolar deve ser impactada pela mudança de valores e comportamentos que a escola deve produzir em seus participantes, ninguém deve sair da mesma forma que entrou neste ambiente e tem que ser para melhor e deve ser mais consciente e agente modificador de sua realidade de vida; a esperança nasce dentro da escola quando o ambiente é sadio e lhe proporciona um futuro digno como ser humano.

A constituição brasileira de 1988 prevê a garantia da dignidade da pessoa humana quando estabelece no ordenamento jurídico a lei que prioriza a humanização e deve ser respeitada pela sua supremacia como um princípio fundamental.

Sugerir ações de políticas públicas que priorizem a cidadania, a dignidade da pessoa humana através do conhecimento dos direitos e deveres de todo cidadão, utilizando os direitos humanos para o enfrentamento da violência no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam e RUA, Maria das Graças (Coord.); **Violências nas escolas**: UNESCO, 2002.

AGÊNCIA, Estadual de Notícias:

<http://www.aenoticias.pr.gov.br/modules/news/articie.php?storyid=41113>

BRASIL, Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Câmara dos Deputados, 2002.

_____.Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 3º. Ed. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2008.

COSTA, Jurandir F., **Violência e Psicanálise**, Rio de Janeiro, Graal, 1984.

DEBARBIEUX, Érica. **La violence em miliu scolaire; la désordre des choses**. Paris ESF éditeur, 1999.

ORTEGA, Rosário e DEL REY, Rosário; **Estratégias Educativas para Prevenção da Violência**, UNESCO, 2002.

ROSA, Maria José Araujo. **Violência no Ambiente Escolar: Refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem**. Revista Fórum Identidades. Itabaiana Gepiadde, ano 4, Vol. 8, 2010.

SILVA, José Maria da; EMERSON, Sena da. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos – Norma e técnicas**. 6º Ed. RJ: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

UNESCO, **Declaração Universal sobre Diversidade Cultural**,1998.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: **Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico.** In: MERCADO, L. P. L. (Org.) Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: EDUFAL, 2004. 228p